

ATA DE REUNIÃO DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS

Ata nº 151

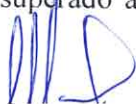
Data: 17/07/2024

Participantes: Pricila dos santos Lopes , Aldria da silva dos santos , Cláudio José Cruz Faria

Às nove horas do dia Dezessete de Julho de 2024, atendendo a convocação, que fará parte integrante desta ata como anexo, reuniram-se os membros do Comitê abaixo assinados. Dando início aos trabalhos a secretária procedeu a leitura da ordem do dia constante da convocação , que passou a ser objeto de análise pelos presentes.

INTERNACIONAL. A economia dos Estados Unidos está apresentando sinais positivos em relação ao processo de desinflação que o Federal Reserve (FED) busca. Recentemente, a inflação mostrou-se mais branda do que o esperado, e os dados de emprego indicam um arrefecimento moderado da atividade econômica. Um aspecto importante a ser destacado é a flutuação no preço do barril de petróleo. Após atingir mais de 86 dólares em abril, o preço caiu para 73 dólares, mas voltou a subir, ultrapassando os 80 dólares no final de junho. Essa valorização de quase 6% no contrato do petróleo WTI foi impulsionada por uma melhora nas expectativas de demanda e por um aperto na oferta, resultado do conflito no Oriente Médio. **MERCADO DE TRABALHO**

No mercado de trabalho, os dados de criação de empregos para o mês de junho mostraram um desempenho um pouco acima das expectativas, mas ainda assim ficaram abaixo da maioria dos números registrados em períodos anteriores. O Nonfarm Payroll indicou a criação de 206 mil empregos, o que é inferior aos mais de 270 mil empregos criados no mês anterior. O consenso do mercado previa a criação de 190 mil empregos, portanto, embora o resultado tenha superado as expectativas, ele não alcançou os níveis de crescimento observado



anteriormente. **INFLAÇÃO** A notícia que ganhou notoriedade nas manchetes foi referente a deflação de 3,8% registrado no mês de junho. Essa queda foi puxada principalmente pela gasolina que caiu 3,8% no mês de junho após queda de 3,6% de maio. Além da gasolina, outro item que puxou o número para baixo foi a energia que caiu 2% pelo segundo mês consecutivo. A notícia traz alívio por se tratar do terceiro mês de queda de inflação, após um primeiro trimestre mais intenso para os índices de preços americanos. O núcleo, que exclui os itens mais voláteis na análise como Alimentos e Energia, desceu para 3,3% na janela anual, ante 3,4% de maio e abaixo das expectativas (3,4%). Já o principal indicador de inflação observado pelo FED, o PCE, registrou inalterações do índice no mês de maio, enquanto que seu núcleo aumentou 0,1% (abaixo do esperado) no mês, em linha com o esperado pelo mercado. Na comparação anual, a variação do núcleo foi de 2,6%. **JUROS** Na reunião de junho do comitê de política monetária americano (FOMC), a decisão esperada de manter a taxa de juros entre 5,25% e 5,5% ao ano foi confirmada. A ata da reunião apresentou um tom cauteloso, mas destacou que o Federal Reserve (FED) reconheceu um progresso moderado na condução da inflação em direção à meta, além de um arrefecimento no mercado de trabalho. Essa abordagem reflete a atenção do FED em equilibrar o crescimento econômico com a necessidade de controlar a inflação.

CONCLUSÃO E PERSPECTIVAS No mês de junho, a economia americana reforçou indícios de moderação e desinflação em curso através da desaceleração do aumento de preços, o que coloca para cada vez mais próximo o início de corte de juros, ventilando inclusive, ainda que mais remota, a possibilidade de corte para o fim do terceiro trimestre. Através dos discursos de membros do Federal Reserve, é possível observar que os membros enxergam que o processo desinflacionário voltou a ocorrer no segundo trimestre de 2024, e que o atual patamar



de juros demonstra ser suficiente alto para trazer os índices de inflação para meta de 2% ao ano. Na Europa, o corte de 0,25% da taxa de juros ocorreu conforme esperado visto que os dados de atividade, inflação, e mercado de trabalho demonstraram que a economia europeia esfriou a ponto de permitir a flexibilização monetária por parte do Banco Central Europeu (ECB sigla em inglês). Contudo, é esperado que ocorra uma pausa na reunião seguinte, para melhor apuração dos efeitos econômicos gerados. Já no Brasil, a unanimidade quanto a manutenção de juros no patamar de 10,50% ao ano trouxe mais serenidade para o mercado, que no primeiro momento, chegou a desconfiar do compromisso de algumas figuras do Banco Central em se manter independente das vontades e pressões políticas. Cada vez mais, os holofotes do mercado estão voltados para a discussão fiscal. A ausência de comunicação e transparência por parte da frente política traz insegurança para os investidores. Todavia, a pressão do mercado certamente é sentida pela ala política e medidas adicionais para o cumprimento da meta devem ser mais bem desenhadas. Frente ao cenário desafiador, os vencimentos mais curtos da renda fixa apresentam menos volatilidade, e prêmios maiores para os vencimentos mais longos são encontrados. Na renda variável, apesar das quedas no ano, uma janela de oportunidade de entrada não deve ser desconsiderada para a diversificação de portfólio. Análise do fluxo de caixa do mês corrente: A Presidente apresentou o Fluxo de caixa para o mês corrente constantes no balancete de Junho de 2024. Nos dias 01 a 31 ocorrem pagamentos de despesas com folha do RPPS e prestadores de serviços. A totalidade dos membros presentes decidiram que os recursos para fazer compromisso no mês devem ser resgatados do Fundo Perfil – Banco do Brasil (130.774.18/0001-49) ou Gestão estratégica (23.215.097/000155). Assuntos gerais: Nada mais havendo a ser tratado, foi finalizada a reunião e para contar, lavrei a presente Ata que assino e os demais.

